XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA (1964-1985): MATERIALIDADE, ÍNDICE TEMÁTICO E APONTAMENTOS PARA O ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A DITADURA MILITAR NO BRASIL

Bruno Duarte Rei*

RESUMO

Objetiva analisar dados preliminares acerca da materialidade e da composição do índice temático das edições da Revista de Educação Física publicadas no período entre 1964 e 1985. Posteriormente, pretende-se discuti-los com o intuito de se gerar apontamentos relevantes para o delineamento do estudo do periódico como fonte privilegiada para uma melhor compreensão das orientações oficiais para a prática da Educação Física escolar e suas possíveis relações com o regime ditatorial-militar brasileiro. Para tanto, utilizaremos como principal referencial de análise as diretrizes teórico-metodológicas expressas em Luca (2008). Devido ao baixo percentual de publicações sobre a categoria intitulada "Educação Física Escolar" (0,70%), faz-se relevante, mais do que estabelecermos conclusões definitivas, inserirmos no debate algumas reflexões propostas por Taborda de Oliveira (2001). Ou seja, poderíamos afirmar a existência de um projeto para a Educação Física escolar brasileira, ou se tratava antes, de contemplá-la por dentro das diretrizes de desenvolvimentos dos governos autoritários? A Educação Física escolar teria toda a importância atribuída pela historiografia, sobretudo no que se refere à consolidação do regime ditatorial-militar? Ou seria apenas mais uma das esferas da cultura sobre a qual planejavam os tecnocratas?

Palavras-chave: *História da Educação Física, Educação Física Escolar, Ditadura Militar.*

JOURNAL OF PHYSICAL EDUCATION (1964-1985): MATERIALITY, THEMATIC INDEX AND NOTES FOR A STUDY OF THE RELATIONS BETWEEN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND MILITARY DICTATORSHIP IN BRAZIL

ABSTRACT

It aims to analyze the materiality and the thematic index of the Journal of Physical Education in the period between 1964 and 1985. Subsequently, we intend to discuss them with the intention of generate relevant notes for a study of the journal as source for a better understanding of the official guidelines for the practice of school physical education and their possible relationships with the Brazilian military

* Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro e bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

dictatorship. For this, we intend to use as the main reference of analysis the theoretical and methodological orientation expressed in Luca (2008). Due to the low percentage of publications on the category called "School Physical Education" (0.70%), we believe that is important, more than establish definitive conclusions, insert on the debate some thoughts proposed by Taborda de Oliveira (2001). That is, we could confirm the existence of a project for school physical education in Brazil, or before, it was a simple attempt to contemplate her inside the developments policy of the authoritarian governments? School physical education would have all the importance attached by the historiography, especially with regard to its relevance to the consolidation of military dictatorship? Or it was just another one of the spheres of culture on which planned the technocrats?

Keywords: *History of Physical Education, School Physical Education, Military Dictatorship.*

REVISTA DE EDUCACIÓN FÍSICA (1964-1985): MATERIALIDAD, ÍNDICE TEMÁTICO Y NOTAS PARA EL ESTUDIO DE LAS RELACIONES ENTRE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR Y LA DICTADURA MILITAR EN BRASIL

RESUMEN

El objetivo es analizar la materialidad y el índice temático de la Revista de Educación Física en el período entre 1964 y 1985. Posteriormente, tenemos la intención de discutirlos con el fin de generar notas relevantes para el desarrollo del estudio del periódico como fuente privilegiada para una mejor comprensión de las directrices oficiales para la práctica de la educación física escolar y sus posibles relaciones con la dictadura militar en Brasil. En este sentido, utilizaremos como principal referencial de análisis, las orientaciones teóricas y metodológicas expresadas em Luca (2008). Debido al bajo porcentaje de publicaciones en la categoría denominada "Educación Física Escolar" (0,70%), creemos que es pertinente, en lugar de se establecer conclusiones definitivas, insertamos en el debate algunas reflexiones propuestas por Taborda de Oliveira (2001). O sea, ¿podemos afirmar la existência de un projeto para la educação física escolar brasileira, o era antes um intento de contemplarla dentro de las directrices para el desarrollo de los gobiernos autoritários? La educación física escolar tenia toda la importancia concedida por la historiografia, especialmente en lo que respecta a la consolidación de la dictadura militar? ¿O fue sólo otro de los ámbitos de la cultura en la que planeavan los tecnócratas?

Palabras clave: *Historia de la Educación Física, Educación Física Escolar, Dictadura Militar.*

INTRODUÇÃO

O baixo índice de estudos historiográficos que abordam como tema central questões concernentes a configuração da Educação Física escolar ao longo dos anos do regime ditatorial-militar brasileiro é um dado que nos chama a atenção. Nesse sentido, ao longo do levantamento bibliográfico proposto para o presente estudo, notamos que, para além dos trabalhos realizados por Taborda de Oliveira (2001), Pinto

(2003), Beltrami (2006) e Rosa (2006), não foi possível detectar outras referências que tratem especificamente do tema em tela. Tendo em vista esta limitação, assim como Taborda de Oliveira (2002), percebemos que uma alternativa freqüente de aproximação histórica deste objeto de estudo se dá pela leitura de obras que, na maioria dos casos, não se caracterizam por serem estudos históricos. Sendo assim, como bem define o autor:

> No seu conjunto tais estudos dizem respeito muito mais as práticas escolares do que a história propriamente dita. Mas todos eles, de uma maneira ou de outra, recorrem à história para justificar posições, construir interpretações e alguns até mesmo estabelecer prescrições. [...] Ora, essa influência acaba por reforçar leituras históricas de segunda mão, mesmo que os estudos de caráter histórico não fossem o interesse primeiro dos autores das obras arroladas. Assim, para criticar as práticas escolares da Educação Física, vários autores recorreram a um mergulho na sua história, indicando linhas de continuidade entre o que foi e o que tem sido a Educação Física escolar neste país (p. 56).

Não temos a pretensão de abarcar todas estas obras neste trabalho, tal empreendimento, evidentemente, seria impossível e desnecessário diante de seus limites e objetivos. Entretanto, consideramos que uma breve menção aos principais papeis atribuídos à prática da Educação Física escolar pela historiografia da área faz-se relevante para o desenvolvimento deste texto.

As produções acadêmicas consultadas apresentam um consenso a respeito de uma suposta consonância entre a prática Educação Física escolar e os interesses do Estado autoritário. Dessa maneira, o ensino da Educação Física nas instituições educacionais, reduzido à prática de algumas modalidades desportivas, foi interpretado como uma ação racional do governo para: (a) adestrar fisicamente a população, tendo em vista um aumento do rendimento produtivo no mundo do trabalho; (b) formar atletas de alto nível, considerando os possíveis benefícios políticos de conquistas esportivas no cenário internacional; e (c) através do uso político do esporte, desviar a atenção das classes populares de questões sociopolíticas (BETTI, 1991; BRACTH, 1992, CASTELLANI FILHO, 1988; COLETIVO DE AUTORES, 1992; GUIRALDELLI JUNIOR, 1988; dentre outros).

Embora essas considerações sejam, em certa medida, pertinentes e dignas de análise, concordamos com Taborda de Oliveira (2002) ao afirmar que, em comum, esses trabalhos "são caracterizados basicamente por uma forma vertical de conceber a relação entre os sujeitos históricos e as estruturas sociais, políticas e econômicas" (p. 55). Dentro dessa perspectiva, ainda de acordo com o autor, observa-se que:

> A análise da história pela sua configuração estrutural pouco espaço deixa para a configuração de formas particulares de correlações de forças, permeadas pelas características próprias da[s] cultura[s] brasileira[s]. [...]. Assim, o nexo entre organização política, dinâmica cultural e a reorganização do sistema educacional só pode ser compreendido à luz da análise dos fatos concretos e não por categorizações externas a própria história. Estas, quando não apenas abstratas, correm o risco ainda de se tornarem arbitrárias (p. 65).[1]

[1] O fato de nos contrapormos às visões sobre a História da Educação Física expressas nas obras dos autores em questão, não significa que estejamos negando a importância que as mesmas tiveram em nossa área de conhecimento, muito pelo contrário. Além disso, para que não tenhamos um olhar anacrônico, faz-se relevante termos sempre em vista o contexto histórico no qual as obras mencionadas se materializaram; ou seja: a segunda metade da década de 1980 e o início da década de 1990 . Um debate mais aprofundado sobre a configuração da Educação Física brasileira neste período pode ser encontrado, dentre outros, no estudo de Daolio (1998).

Sendo assim, nota-se que tanto a carência de estudos específicos, quanto os limites das versões historiográficas que se cristalizaram como referências recorrentes para a compreensão de questões concernentes ao tema em questão, iluminam a necessidade de compreendermos com mais rigor e profundidade a configuração da Educação Física escolar ao longo dos anos do regime ditatorial-militar brasileiro.

Segundo o *Catálogo de Periódicos de Educação Física e Esportes* (1930-2000), publicado por Ferreira Neto *et al.* (2002), circularam no Brasil, ao longo do período em tela, um total de 13 periódicos especializados em Educação Física; são eles: *Revista de Educação Física* (1932-2000); *Arquivos da ENEFD-UFRJ* (1945-1966); *Revista da APEF-SP* (1953-1979); *Boletim da FIEP* (1969-1989); *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos* (1968-1984); *Esporte e Educação* (1969-1977); *Artus/Revista de Educação Física e Desportos* (1970?-1999); *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (1979-2000); *Comunidade Esportiva* (1980-1986); *Revista da APEF-Londrina* (1982-1999); *Revista Sprint* (1982-2000); *Corpo e Movimento* (1983-1985); e *Revista Kinesis* (1984-2000). Como se pode observar, com exceção da *Revista de Educação Física*, os periódicos mencionados, ou tiveram um ciclo de vida de duração efêmera, ou então, não abarcaram por completo o período da ditadura militar brasileira.

Ademais, detectou-se, ainda de acordo com Ferreira Neto *et al.* (2002), que a *Revista de Educação Física* – publicada na época pela Escola de Educação Física do Exército – juntamente com a *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*[2], se caracterizavam como os principais periódicos oficiais de divulgação científica da área de Educação Física em circulação ao longo do período delimitado neste estudo. Nesse sentido, percebe-se, ainda, que o primeiro periódico se caracteriza como uma fonte, em certa medida, inexplorada e, ao mesmo tempo, privilegiada para se investigar as orientações oficiais difundidas para a prática da Educação Física escolar ao longo dos anos da ditadura militar brasileira. Afinal, quais seriam as visões sobre a prática da Educação Física escolar expressas no periódico em questão? Até que ponto estariam consonantes (ou não) com as representações da comunidade acadêmica acerca do tema em questão? Seria possível afirmar que estas visões estariam alinhadas (ou não) com os interesses do regime político em vigência?

O presente trabalho tem por objetivo analisar dados preliminares acerca da materialidade e da composição do índice temático das edições da *Revista de Educação Física* lançadas no período compreendido entre os anos de 1964 e 1985. Posteriormente, e partir desta primeira análise, procuraremos discuti-los, tendo-se em horizonte o intuito de gerarmos apontamentos relevantes para o delineamento do estudo do periódico em tela como núcleo informativo privilegiado para uma melhor compreensão das orientações oficiais para a prática da Educação Física escolar e suas possíveis relações com o regime ditatorial-militar brasileiro. Para tanto, utilizaremos como principal referencial de análise as diretrizes teórico-metodológicas expressas em Luca (2008); diretrizes estas que, em linhas gerais, assumem, simultaneamente, o periódico como objeto de estudo e fonte.

Dessa forma, espera-se que este trabalho, e seus desdobramentos futuros, possam lançar novas luzes sobre as possíveis relações entre a Educação Física escolar e a última ditadura militar no Brasil (1964-1985). Ao procurarmos estudar o tema em questão a partir da abordagem teórico-metodologica

---

[2] Segundo Taborda de Oliveira (2001), este periódico foi editado a partir de 1968 pela Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura. "Até seu número oito (1969) a *Revista* [...] denominava-se *Boletim Técnico e Informativo de Educação Física*. Depois seu nome foi alterado para *Revista Brasileira de Educação Física e Desportiva* (1970), *Revista Brasileira de Educação Física* (1971) e, finalmente, *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1975)* [...]" (p. 69).

escolhida, acredita-se estar promovendo uma reflexão relevante, e em grande medida inédita, a respeito de um assunto ainda pouco discutido nas produções históricas e historiográficas no que se refere a períodos mais recentes; ainda que a relação entre Pedagogia, Educação Física e meios militares já tenha recebido atenção no que tange à períodos anteriores (GOELLNER, 1996; BERCITO, 1996; CASTRO, 1997; FERREIRA NETO, 1999 *apud* TABORDA DE OLIVEIRA, 2001).

Sendo assim, para melhor organizarmos a execução dos objetivos propostos neste trabalho, cabe registrar que suas partes subseqüentes serão elaboradas seqüencialmente de acordo com os eixos temáticos intitulados: (a) Procedimentos Teórico-Metodológicos; (b) *Revista de Educação Física* (1964-1985): Materialidade e Índice Temático; e, por fim, (c) Considerações Finais: Apontamentos para um Estudo das Relações entre a Educação Física Escolar e a Última Ditadura Militar no Brasil (1964-1985).

PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O presente trabalho é um produto do estudo intitulado *Educação Física Escolar e Ditadura Militar no Brasil (1964-1985): Um Estudo sobre a Revista de Educação Física da Escola de Educação Física do Exército*. Em linhas gerais, tal empreendimento tem como objetivo investigar as orientações oficiais para a prática da Educação Física escolar divulgadas pela *Revista de Educação Física* (1964-1985) e discuti-las, tendo-se em horizonte: (a) suas possíveis relações com o regime ditatorial-militar brasileiro; (b) as representações da comunidade acadêmica acerca das funções atribuídas à prática da Educação Física escolar no período abordado; (c) a Educação Física escolar situada no âmbito da política educacional brasileira (1964-1985); e (d) as orientações oficiais para a prática da Educação Física escolar divulgadas pela *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos* (1968-1984).

Como se pode observar, o principal *corpus documental* desta pesquisa consiste nas edições da *Revista de Educação Física* lançadas no período compreendido entre os anos de 1964 e 1985. O uso desta tipologia de fonte remete a debates metodológicos referentes à análise de fontes impressas. De acordo com Luca (2008):

> Na década de 1970, ainda era relativamente pequeno o número de trabalhos que se valia de jornais e revistas como fonte para o conhecimento da história no Brasil. A introdução e a difusão da imprensa no país e o itinerário de jornais e jornalistas já contava com bibliografia significativa, além de se amiudarem-se as edições fac-símiles e os catálogos dando conta dos diários e revistas que haviam circulado em diferentes partes do território nacional. Reconhecia-se, portanto, a importância de tais impressos e não era nova a preocupação de se escrever a História **da** imprensa, mas relutava-se em mobilizá-los para a escrita da História **por meio da** imprensa (p. 111, grifado no original).

Nota-se, ainda conforme Luca (2008), que o quadro apresentado anteriormente pode ser explicado por um conjunto diverso de fatores; fatores estes que não eram exclusivos do campo acadêmico brasileiro e que, portanto, geravam instigantes debates de amplitude internacional. Para melhor compreendermos a falta de reconhecimento das potencialidades das fontes impressas no campo da História, não podemos deixar de mencionar/reconhecer a influência de certa tradição historiográfica – preponderante durante o século XIX e as primeiras décadas do XX – que acreditava na possibilidade de se alcançar a verdade dos fatos por meio do uso de documentos cuja sua natureza apresentava grande relevância. Dentro dessa perspectiva, o historiador – dissociado de seu objeto de estudo e exímio conhecedor de métodos de critica textual – deveria optar pela escolha de fontes caracterizadas pela objetividade, neutralidade,

fidedignidade, credibilidade e distância do tempo presente. Tal influência, diz Luca, contribuiu significativamente para o estabelecimento de uma hierarquia qualitativa dos documentos para qual o especialista deveria se debruçar:

> Nesse contexto, os jornais [e as fontes impressas de um modo geral] pareciam pouco adequados para a recuperação do passado, uma vez que essas "enciclopédias do cotidiano" continham registros fragmentários do presente, realizados sob o influxo de interesses, compromissos e paixões. Em vez de captar o ocorrido, dele forneciam imagens parciais, distorcidas e subjetivas (2008, p. 112).

Ainda que esta tradição historiográfica já tenha recebido críticas da primeira geração da Escola dos *Annales*[3], na década de 1930, foi somente no quartel final do século XX, sobretudo pelas influências causadas pela corrente denominada História Nova, que a prática historiográfica modificou-se significativamente. Dessa forma, a terceira geração dos *Annales* – que capitaneou, na França, as transformações geradas por esta nova corrente – promoveu importantes debates e deslocamentos que – embora não desconsiderassem a importância de questões de ordem estrutural e a pertinência dos estudos de natureza econômica e demográfica – sugeriam novos objetos, problemas e abordagens que, em grande medida, se baseavam em aportes analíticos oriundos de outras Ciências Humanas, tais como: a Sociologia, a Psicanálise, a Antropologia, a Lingüística e a Semiótica (LUCA, 2008). Nesse sentido, e ainda de acordo com Luca, podemos observar que:

> A face mais evidente do processo de alargamento do campo de preocupação dos historiadores foi a renovação temática, imediatamente imperceptível pelo título das pesquisas, que incluíam o inconsciente, o mito, as mentalidades, as práticas culinárias, o corpo as festas, os filmes, os jovens e as crianças, as mulheres, os aspectos do cotidiano. Enfim, uma miríade de questões antes ausentes do território da História (2008, p. 113).

Para melhor compreendermos o processo que envolve a assunção das possibilidades e potencialidades de se escrever a História por meio de fontes impressas, também são dignas de destaque, junto com as transformações ocasionadas pela História Nova, as influências oriundas de outros movimentos, como por exemplo: a perspicaz renovação do marxismo expresso nas obras dos autores que se organizavam em torno da *New Left Review*[4]; o desafio semiótico (ou virada lingüística) e suas contribuições para com o trato documental; o fortalecimento da História Cultural, da Micro-História, da História Imediata e da História Política. Estas renovações no campo da História, apresentadas de forma bem resumida neste trabalho, sem dúvidas, foram fundamentais, não somente para alterar a própria concepção de documento e sua crítica, mas, também, para o reconhecimento da relevância do uso das fontes impressas na produção do saber histórico (LUCA, 2008).

Conforme já foi explicitado, procuraremos apresentar, neste trabalho, dados e apontamentos iniciais de uma pesquisa que pretende analisar a *Revista de Educação Física*, simultaneamente, como

---

[3] Em linhas bastantes gerais, poderíamos caracterizar a Escola dos *Annales* como um movimento historiográfico que se constituiu em torno do lançamento do periódico acadêmico francês intitulado *Annales d'histoire économique et sociale*. Um estudo mais aprofundado sobre os a Escola dos *Analles*, pode ser encontrado, dentre outros, em Burke (1991).

[4] A *New Left Review* é uma revista política fundada no Reino Unido, em 1960, a partir da fusão de dois outros periódicos: o *New Reasoner* e a *The Universities* e *Left Review*. Dentre os autores que se organizavam en torno da revista, poderíamos destacar: Raymond Williams, Perry Anderson, Christopher Hill, Eric Hobsbawn e Edward Palmer Thompson.

objeto de estudo e núcleo informativo para uma melhor compreensão das orientações oficiais para a prática da Educação Física escolar e suas possíveis relações com o regime ditatorial-militar brasileiro. Dentro dessa perspectiva, e assim como Taborda de Oliveira (2001), ao concentrarmos nossas análises no periódico em tela teremos sempre em horizonte o entendimento de que:

> De fato, as revistas especializadas em educação, no Brasil e em outros países de um modo geral, constituem uma instância privilegiada para a apreensão de modos de funcionamento do campo educacional enquanto fazem circular informações sobre o trabalho pedagógico e o aperfeiçoamento das práticas docentes, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, as reivindicações das categorias do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional. Por outro lado, acompanhar o aparecimento e o ciclo de vida dessas revistas permite conhecer as lutas por legitimidade, que se travavam no campo educacional. É possível analisar a participação dos agentes produtores do periódico na organização do sistema de ensino e na elaboração dos discursos que visam a instaurar as práticas exemplares (CATANI, 1996).[5]

Ainda conforme Catani (1994), compreendemos que:

> [...] há, pelo menos, duas diretrizes para o trabalho com e a partir da imprensa pedagógica periódica: de um lado, o estabelecimento de repertórios destinados a informar sobre o conteúdo dos periódicos, classificando-os, organizando seus índices temáticos e registrando o seu ciclo de vida. Tais repertórios fornecem materiais básicos: dados de partida que permitem a localização de informações para pesquisas sobre a história da educação, das práticas escolares ou do sistema de ensino. Evidentemente, a partir daí, uma outra diretriz de trabalho se configura e o estudo dos próprios periódicos permite situar movimentos de grupos de professores, mapear diferentes situações, detectar disputas e, assim, explicitar em parte o campo educacional (CATANI, 1994, p. 178).

Dentro dessa perspectiva, e de acordo com Taborda de Oliveira (2001), podemos observar, então, uma dupla possibilidade de utilização de periódicos no campo da História: como fonte e/ou como objeto de estudo. Neste trabalho, buscaremos por meio de um diálogo com as Ciências Humanas Sociais – notadamente com a História – a utilização de uma abordagem metodológica comprometida com um uso da fonte impressa que: "[...] não se limita a extrair um ou outro texto de autores isolados, por mais representativos que sejam, mas antes prescreve a análise circunstanciada do seu lugar de inserção e delineia uma abordagem que faz dos impressos, a um só tempo, fonte e objeto de pesquisa historiográfica, rigorosamente inseridos na crítica competente" (LUCA, 2008, p. 141).

Dessa forma, procuraremos analisar, a seguir, nossos primeiros dados sobre a materialidade e o índice temático das edições da *Revista de Educação Física* lançadas no período de estudo proposto.

REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA (1964-1985): MATERIALIDADE E ÍNDICE TEMÁTICO[6]

[5] Encontra-se uma citação muito semelhante a esta no estudo de Taborda de Oliveira (2001). Contudo, embora sejam muito parecidas e assinadas pela mesma autora, os textos estão contidos em trabalhos diferentes.

[6] Cabe destacar que Ferreira Neto *et al.* (2003) publicou um artigo que, dentre outros objetivos, delineou o ciclo de vida da *Revista de Educação Física* (1932-2002). Todavia, acredita-se que o recorte histórico utilizado pelo autor (extremamente longo) e os limites de uma publicação em formato de artigo, iluminam a necessidade de compreendermos com maior profundidade a materialidade do periódico em tela em períodos mais específicos.

Fundada pelo General Newton Cavalcanti, no Rio de Janeiro, em 1932, a *Revista de Educação Física* caracteriza-se por ser um veículo de divulgação científica oficial do Exército Brasileiro, sendo o periódico nacional mais antigo da área de Educação Física. Ao longo do período compreendido entre os anos de 1964 e 1985, foram lançadas, sob a chancela Escola de Educação Física do Exército (ESEFEx), e propriedade do Estado Maior do Exército (EME), 24 edições da *Revista* (do exemplar n. 93 ao n. 116) com um total de 286 artigos[7] publicados; artigos estes que, conforme se pode observar, e de acordo Ferreira Neto *et al.* (2003), são assinados por militares de diversas patentes, civis de variadas importância e funções na sociedade, e entidades relacionadas ao esporte. Nesse sentido, nota-se, ainda, que o periódico publicou, ao longo do período em questão, manuscritos de autores brasileiros e estrangeiros.

Com exceção dos exemplares n. 94 e n. 95 (ambos publicados em 1964), todas as edições mencionadas estão disponíveis para consulta na Biblioteca Jayr Jordão Ramos, localizada no Centro de Capacitação Física do Exército. Segundo Ferreira Neto *et al.* (2003; 2002), o acervo completo da *Revista de Educação Física* também pode ser encontrado na biblioteca do projeto intitulado *A Constituição de Teorias da Educação Física no Brasil: O Debate em Periódicos no Século XX* (PROTEORIA)[8]. Ao longo do processo de localização e coleta das fontes impressas, observou-se que a edição n. 94 está disponível somente no formato digitalizado; mais especificamente, no sítio eletrônico da própria revista[9]. Já no que tange à edição n. 95, notou-se, de acordo com Ferreira Neto *et al* (2003), que a mesma já não existe mais. A seguinte passagem, exposta na edição n. 110, lançada no primeiro semestre de 1981, demonstra uma tentativa, por parte da direção da revista, de recuperar determinados exemplares, dentre eles o n. 95; vejamos:

> A direção da Revista de Educação Física, no sentido de completar a coleção dos números antigos que se encontram na biblioteca da EsEFEX (Biblioteca Gen. Jayr Jordão Ramos), solicita àqueles que tiverem os números 87 (de 1958), 89 (de 1958) e 95 (de 1964) que, num ato de desprendimento e amor à Escola, façam estas doações, a fim de que toda a família da Educação Física possa se beneficiar culturalmente destas publicações. [...] (ATENÇÃO LEITOR, 1981, p. 3).

O expediente da *Revista de Educação Física* era composto por oficiais do Exército de diversas patentes. Ao decorrer do período abordado, a publicação em tela possuía um âmbito de circulação predominantemente nacional; entretanto, nota-se no editorial da edição n. 106, assinado, em 1979, pelo Cel. Acrísio Figueira, indícios de que seus exemplares também circulavam no exterior:

> Estamos lançando mais um número de nossa Revista de Educação Física. A volumosa correspondência recebida de todos os rincões do Brasil **e até mesmo do exterior**, elogiando a atualidade, a profundidade e a excelência dos artigos publicados, nos enchem de compreensível orgulho e nos estimulam a prosseguir com redobrado entusiasmo na busca permanente do seu aprimoramento. Também é gratificante para nos constatar o sempre crescente número de

[7] Vale ressaltar, assim como destaca Taborda e Oliveira (2001, p. 80), que nem todos os trabalhos publicados na *Revista de Educação Física* podem ser caracterizados como um artigo, no sentido acadêmico do termo. Sendo assim, fazendo uso das mesmas palavras do autor, faz-se relevante mencionar que: "encontramos nas páginas da *Revista* artigos, ensaios relatos de experiências, manifestos etc. Assim ao optar pela denominação de 'artigos' considerei basicamente a nomenclatura editorial, que caracteriza todo trabalho publicado em um periódico como artigo, sem estabelecer definições mais rígidas entre as diversas manifestações do discurso escrito".

[8] Para mais informações, ver www.proteoria.org.br.

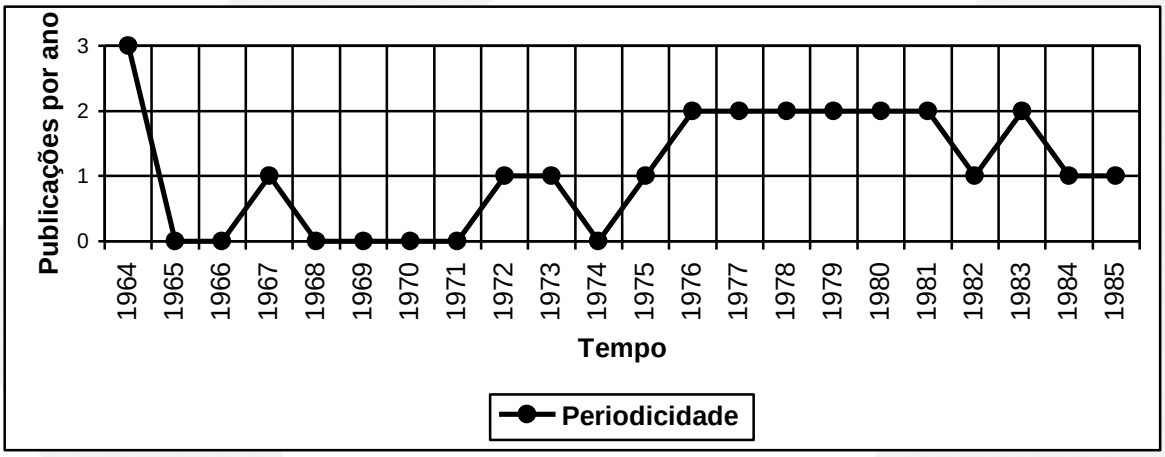
[9] Mais especificamente no endereço www.revistadeeducacaofisica.com,br.

solicitações de novas assinaturas, que chegam d'aquém e d'além mar (FIGUEIRA, 1979, p.1, grifo nosso).

Observa-se, sobretudo nos editoriais das edições analisadas, que o periódico em questão se propunha a ser uma publicação "[...] exclusivamente técnica, de leitura útil e permanente, que servisse tanto às Forças Armadas quanto aos civis interessados na Educação Física" (EDITORIAL, 1964, p.1). Mais especificamente na edição n. 98, de 1973, pode-se notar que as finalidades do periódico eram: (a) contribuir para o desenvolvimento da Educação Física e Desportos; (b) propiciar condições para a sua difusão; e (c) construir um veículo para troca de idéias sobre estes aspectos.

Embora não foi possível verificar informações referentes à tiragem do periódico, observou-se, porém, assim como Ferreira Neto *et al* (2003), que a periodicidade desta fonte impressa pode ser caracterizada como variável. A Figura I, elaborada de acordo com Schneider & Ferreira Neto (2004), apresenta, a seguir, o ritmo de publicação do impresso e a sua periodicidade.

FIGURA I
Ritmo de publicação da *Revista de Educação Física* (1964-1985)



Com o auxílio da Figura I, observa-se com mais clareza que a periodicidade da *Revista* no período analisado era relativamente instável. Mais precisamente, nota-se que, entre os anos de 1964 e 1975, o periódico apresentava um ritmo de publicação bastante irregular, e com três significativas interrupções em suas publicações: a primeira ocorreu entre 1964 e 1967 (3 anos), a segunda entre 1967 e 1972 (5 anos) e a terceira entre 1973 e 1975 (1 ano). Podemos afirmar que foi entre os anos de 1975 e 1983 que a periodicidade da *Revista* alcançou uma relevante estabilidade. Nesse sentido, vale destacar que nesse período, com exceção do ano de 1981 (que contou com a publicação de apenas uma edição), conseguiu-se publicar sistematicamente 2 exemplares por ano; mais precisamente um em cada semestre. Ainda nos referindo à periodicidade da *Revista*, faz-se relevante mencionar, enfim, que entre 1984 e 1984 o periódico teve uma queda em seu ritmo de produção, com uma edição lançada em cada ano.

As edições n. 94 (1964), n. 95 (1964) e n. 98 (1973) não apresentam informações referentes aos seus valores. Todavia, observa-se que o preço da revista n. 93 (1964) era de Cr$ 250,00. Já o n. 96 (1967) custava Cr$ 500,00. A partir do n. 97 (1972), e até o n. 106 (1979), o periódico foi distribuído gratuitamente; contudo, tendo como justificativa o elevado custo de produção da revista, foi cobrado a partir do n. 107 (1979), e até o n. 109 (1980), o valor de Cr$ 25,00 por exemplar. A partir de então, o

preço das publicações continuaram aumentando paulatinamente: Cr$ 40,00 (n. 110 e n. 111 – 1981); Cr$ 50,00 (n. 112 – 1982); Cr$ 150,00 (n. 113 – 1983); Cr$ 250,00 (n. 114 – 1983); e, por fim, Cr$ 2.000,00 (n. 115 e n. 116 – 1984-1985). Há evidências – porém poucas – de que os consumidores do periódico podiam contar com um serviço de assinatura. Não foi possível detectar o(s) período(s) em que este serviço estava disponível; no entanto, observa-se na última edição analisada – a revista n. 116, de 1985 – o seguinte comunicado:

> Tendo em vista o número bastante elevado de correspondências que nos são enviadas de todo o território nacional e também do exterior, e no intuito de sempre servir àqueles que nos procuram, prestamos os seguintes esclarecimentos:
>
> 1) É impossível manter um serviço de assinatura da REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, no entanto, manteremos um "cadastro" dos principais órgãos e entidades ligados à educação física e desportos em todo o território nacional aos quais temos enviado, gratuitamente, a nossa Revista.
>
> 2) As entidades que, devido às suas atividades, tiverem interesse em nossa publicação, poderão solicitar, através de correspondência, a sua inclusão no nosso cadastro.
>
> 3) Os pedidos individuais que nos chegam são atendidos, dentro das nossas possibilidades, pelo serviço de reembolso postal, obedecendo-se à ordem de chegada dos mesmos [...]
>
> A Direção (ESCLARECIMENTO AOS NOSSOS LEITORES, 1985, p. 2).

Podemos afirmar, concordando com Ferreira Neto *et al* (2003), que há um uso freqüente de fontes iconográficas variadas ao longo das páginas do periódico. A respeito deste assunto, o autor afirma que: "[A *Revista de Educação Física*] é a mais importante referência de uso desse tipo de fonte em periódicos de nossa área no século XX" (p. 98). Dentre os diversos empregos de recursos iconográficos, nos chama a atenção sua aplicação para fins publicitários. Destarte, faz-se relevante mencionar que havia uma divulgação bastante variada de produtos e serviços: cimento, café, refrigerante, bebidas alcoólicas, mate, esparadrapos, freios automotivos, computadores, artigos esportivos, plano de saúde, passagens aéreas, previdência privada, bicicletas, tênis e etc. Também são diversas as empresas, públicas e privadas, que anunciavam no periódico; dentre elas podemos destacar, a título de exemplo, as seguintes: Adidas, Caloi, Phillips, Shell, Johnson & Johnson, Brahma, Banco Itaú, Yakult, Topper, Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro, Cooperativa Fluminense dos Produtores de Açúcar e Álcool, Empresa Brasileira de Telecomunicações (EMBRATEL), International Business Machines (IBM), Serviço Social do Comércio (SESC), Petróleo Brasileiro (PETROBRAS), Banco do Estado do Rio de Janeiro (BANERJ), Viação Aérea São Paulo (VASP) e etc.

Nas edições estudadas, há poucas informações referentes ao uso da publicidade; contudo, a seguinte passagem, expressa no editorial da edição n. 113, e assinada pelo Cel. Paulo Ney Machado Ramalho de Azevedo, em 1983, deixa clara a importância dos anúncios publicitários para a manutenção da *Revista* no período abordado:

> Todos sabem da dificuldade que é hoje em dia a manutenção de uma revista no padrão que todos desejam, em particular nos moldes que pretendemos que ela seja. Assim, cabe-nos agradecer àqueles que nos apóiam, **em particular os nosso anunciantes que possibilitam a confecção da Revista da EsEFEX** (AZEVEDO, 1983, p. 1, grifo nosso).

Também verificou-se que o preço do espaço publicitário variava conforme o tamanho, o uso de cores e a localização do anúncio. A Tabela I, publicada na edição n. 96, de 1976, nos fornece dados fundamentais para uma melhor compreensão do assunto em questão:

TABELA I
Tabela de Preços de Publicidade

1 página	Cr$	600.000
2/3 página	Cr$	440.000
1/2 página	Cr$	320. 000
1/4 página	Cr$	160.000
1/6 página	Cr$	120.000
Capa externa (cores)	Cr$	1.000.000
Capa interna (1 cor)	Cr$	800.000
Rodapé (3x)	Cr$	80.000
Descontos: 6 a 12 publicações		5%
Descontos: 12 a 24 publicações		10%
Em forma de notícia = mais		50%

Os originais, desenhos e montagens serão fornecidos pelos anunciantes.

Fonte: TABELA DE PREÇOS. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 36, n. 96, p. 60 [s. m.] [Ca. 1967].

Ferreira Neto *et al* (2003) ao analisar o ciclo de vida da *Revista de Educação Física* (1932-2002) percebeu que seu formato era próximo ao de uma folha de papel A4, e que sua colunagem era variável. Fizemos as mesmas constatações ao analisar especificamente as edições lançadas entre o período de 1964 a 1985. Dessa forma, notou-se que da edição n. 93 (1964) a n. 100 (1976) a diagramação variava em páginas duplas e triplas; no entanto, a partir do n. 101 (1976) todas as edições examinadas apresentaram páginas triplas. Também verificou-se que o número de páginas era variado. As edições n. 101 (1976), n. 102 (1977), n. 103 (1977), n. 104 (1978) e n. 105 (1978) são as que possuem um maior número de páginas (80); já os exemplares n. 93 (1964) e 113 (1983) são os que possuem um menor número (38 laudas). Fazendo-se uma média aritmética do total de páginas (1.269) que compõe as 22 edições analisadas, chegamos a uma quantidade de 57 laudas.

Isto posto, cabe ressaltar que, até o momento, foram categorizados todos os 286 artigos publicados na revista ao longo do período abordado (da edição n. 93 a n. 116). Constata-se nas publicações do periódico, a predominância de uma produção de conhecimento relacionado às ciências biológicas aplicadas ao esporte de alto-rendimento. Enquanto as categorias "Treinamento Desportivo" e "Medicina Desportiva" representam somadas 31,12% do total de trabalhos publicados, a categoria "Educação Física Escolar", nosso objeto de estudo, expressa, somente, 0,70% das produções analisadas. A Tabela II,

elaborada conforme os critérios utilizados por Taborda de Oliveira (2001)[10], apresenta o índice temático dos artigos publicados no periódico entre os anos de 1964 e 1985.

TABELA II

Índice temático dos artigos publicados pela *Revista de Educação Física* (1964-1985 – organização por assunto)

ASSUNTO	NÚMERO DE ARTIGOS	PORCENTAGEM (%)
Treinamento desportivo	54	18,88
Aprendizagem desportiva	46	16,08
Medicina esportiva	35	12,24
Notícias sobre a EsEFEx	17	5,94
Jogos Olímpicos	13	4,55
História da Educação Física/esporte	10	3,50
Artes marciais	7	2,45
Jogos e competições desportivas militares	7	2,45
Administração e organização	6	2,10
Fisiologia de exercício	5	1,75
Jogos e competições desportivas	5	1,75
Psicologia esportiva	5	1,75
Políticas de Educação Física/esportes	4	1,40
Atividade física e saúde	3	1,05
Biomecânica	3	1,05
Estatística	3	1,05
Eventos acadêmicos	3	1,05
Recreação	3	1,05
Cartas e manifestos	2	0,70
Educação Física escolar	2	0,70
Tendências em Educação Física	2	0,70
Capoeira	1	0,35
Entidades de classe e representações	1	0,35
Lazer	1	0,35
Nutrição	1	0,35
Outros	47	16,43
TOTAL	**286**	**100**

[10] A opção pelo uso dos mesmos critérios utilizados por Taborda de Oliveira (2001) se dá no sentido de facilitarmos uma futura comparação da *Revista de Educação Física* (1964-1985) com a *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos* (1968-1984). Nesse sentido, cabe esclarecer que, assim como o autor, procuramos elaborar uma tabela com o intuito de cumprir uma função descritiva, no qual os assuntos foram agrupados por sub-áreas da Educação Física. Contudo, conforme destaca o autor, essas sub-áreas não são autônomas, o que possibilita que uma ou mais delas estejam inter-relacionadas. Assim, o único critério utilizado para a classificação de um artigo em uma determinada sub-área foi a preponderância de uma abordagem sobre a outra. Ainda a respeito deste assunto, Tabobra de Oliveira (2001, p. 78) nos chama a atenção para o fato de que: "critérios diferentes foram utilizados por Pereira (1983) que classificou os assuntos de forma cruzada. Ou seja, um mesmo assunto foi classificado em categorias diversas conforme suas interseções. [...] Como nem uma nem outra forma são capazes de encerrar a multiplicidade de possibilidades de classificação, optei pela alocação de cada assunto em uma categoria".

CONSIDERAÇÕES FINAIS: APONTAMENTOS PARA UM ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A ÚLTIMA DITADURA MILITAR NO BRASIL (1964-1985)

Em vista do exposto, procuramos, até o momento, apresentar os dados preliminares acerca da análise da materialidade e da composição do índice temático das edições da *Revista de Educação Física* lançadas no período compreendido entre os anos de 1964 e 1985. Nesse sentido, faz-se relevante mencionar que o exame dos aspectos de ordem material de nossa fonte impressa ainda não se esgotou, e, dentro dessa perspectiva, procuraremos recorrer a outras fontes de informação. Sendo assim, também pretende-se analisar, como fontes orais, os depoimentos de atores sociais envolvidos com o processo de publicação da *Revista*. Dessa forma, tendo em vista o intuito de agendar entrevistas de História oral, serão resgatados os contatos de membros do corpo editorial do periódico que atuaram ao longo do período em tela. Neste caso, o uso da Historia oral como parte da metodologia de pesquisa será empregado com o intuito de ampliarmos as possibilidades de interpretação de questões e lacunas acerca do processo que envolveu a produção, a organização e a manutenção do periódico em questão.

Sendo assim, acredita-se que, mais do que conclusões definitivas, a composição do índice temático dos artigos publicados pela *Revista de Educação Física* (1964-1985), e a análise inicial de sua materialidade, nos oferecem questões relevantes para que possamos nortear o exame deste periódico como fonte. Nesse sentido, considerando-se o baixo percentual de publicações sobre a categoria denominada "Educação Física Escolar" (0,70%), faz-se relevante inserirmos no debate algumas reflexões propostas por Taborda de Oliveira (2001). Ou seja, poderíamos afirmar a existência de um *projeto* para a Educação Física escolar brasileira, ou se tratava antes, de contemplá-la por dentro das diretrizes de desenvolvimentos dos governos autoritários? A Educação Física escolar teria toda a importância atribuída pela historiografia, sobretudo no que se refere à consolidação do regime ditatorial-militar? Ou seria apenas mais uma das esferas da cultura sobre a qual planejavam os tecnocratas?

É o que procuraremos desvendar, dentre outras coisas, em nossas próximas análises.

REFERÊNCIAS

ATENÇÃO LEITOR. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, [s. a], n. 110, p. 3, [s. m] 1981.

AZEVEDO, P. N. M. R. Editorial. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, [s. a.], n. 113, p. 1, [s. m.] 1983.

BELTRAMI, D. M. **A Educação Física na Política Educacional do Brasil Pós-1964.** 1. ed. Maringá: EDUEM, 2006.

BETTI**,** M**. Educação Física e Sociedade.** 1. ed. São Paulo: Movimento, 1991

BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social.** 1 ed. Porto Alegre: Magister, 1992.

BURKE, P. **A Escola dos Annales (1929-1989).** 1. ed. São Paulo: UNESP, 1991.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil:** A História que não se Conta. 1. ed. Campinas: Papirus, 1988.

CATANI, D. B. A Imprensa Periódica Educacional: As Revistas de Ensino e o Estudo do Campo Educacional. **Educação e Filosofia,** São Paulo, n. 10, p. 115-130, 1996.

_____. A Imprensa Periódica Educacional e as Fontes para a História da Cultura Escolar Brasileira. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros,** São Paulo, n. 37, p. 177-183, 1994.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** 1 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, J. **Educação Física Brasileira:** Autores e Atores da Década de 1980. 1. ed. Campinas: Papirus, 1998.

EDITORIAL. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, [s. a.], n. 93, p. 1, [s. m.] 1964.

ESCLARECIMENTO AOS NOSSOS LEITORES. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, [s. a.], n. 116, p. 2, [s. m.] 1985.

FIGUEIRA, A. Editorial. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, [s. a.], n. 106, p. 1, [s. m.] 1979.

FERREIRA NETO, A *et al.* A. Revista de Educação Física: Ciclo de Vida, Seção Unidade de Doutrina e Lição de Educação Física (1932-2002). **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p, 91-118, jan/abr, 2003.

_____. **Catálogo de Periódicos de Educação Física e Esporte (1930-2000)**. 1. ed. Vitória: PROTEORIA, 2002.

GHIRALDELLI JR, P. **Educação Física Progressista:** A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos da Educação Física. 1. ed. São Paulo: Loyola, 1988.

LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. **Fontes Históricas.** 1 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PINTO, J. F. **Representações de Esporte e Educação Física na Ditadura Militar:** Uma Leitura a Partir da Revista de História em Quadrinhos DEDINHO (1968-1974). Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação. Minas Gerais: UFMG, 2003.

ROSA, J. M. **Nas Vozes de um Mesmo Tempo:** A Educação Física Institucionalizada no Período da Ditadura Militar em Cacequi - RS. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2006.

SCHNEIDER, O; FERREIRA NETO, A. Estratégias Editoriais, Enciclopedismo, Produtos e Publicidade na Revista Educação Physica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 23-52, set/dez, 2004.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. **A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1968–1984) e a Experiência Cotidiana de Professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba:** Entre a Adesão e a Resistência. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em História e Filosofia da Educação. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

_____. Educação Física Escolar e Ditadura Militar no Brasil (1968-1984): História e Historiografia. **Educação e Pesquisa (USP),** São Paulo, v.28, n.1, p.51-75, 2002.

Endereço: Travessa Paraná, 57/602, Piedade, Rio de Janeiro - RJ, CEP: 20740-370.
E-mail: br.duarterei@gmail.com
Recursos eletrônicos: Data show e laptop.